

# 4.º encontro



# **A BÍBLIA: PALAVRA DE DEUS PARA OS HOMENS**

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

# Introdução

1. Todos nós já ouvimos dizer, e muitas vezes, que a **Bíblia é um livro sagrado**. De resto, ela é também conhecida pelo nome de Sagrada Escritura. Mais, a Bíblia é considerada como Palavra que Deus dirige aos homens de todos os tempos e lugares.

# Introdução

2. Como facilmente compreendemos, a Bíblia não é um livro qualquer e nem sequer a podemos reduzirão nível de muitos livros religiosos existentes, mesmo daqueles que falam explicitamente de Deus (*livros de catequese, de teologia, de espiritualidade, etc...*). Enquanto estes livros oferecem um conhecimento sobre Deus, resultado do estudo e reflexão de certas pessoas, **na Bíblia é o próprio Deus que fala de si mesmo, é Ele quem comunica (*conversa*) diretamente com o homem.**

# Introdução

A Bíblia, que transmite a manifestação de Deus na história dos homens, conserva o carácter de diálogo e, por isso mesmo, possibilita que esse diálogo continue no decorrer dos tempos. Deste modo, podemos afirmar que, através da Bíblia, Deus continua a falar aos homens, a cada homem e também a nós!

# Introdução

3. Neste momento, levantam-se naturalmente **algumas perguntas:**
  - Em que medida podemos considerar a Bíblia como Palavra de Deus, se ao abri-la apenas nos deparamos com palavras humanas (*linguagem humana*)?
  - Em que nos apoiamos para afirmar que estamos diante da Palavra viva do Deus vivo?
  - E quando é que as pessoas começaram a encarar a Bíblia nesta perspectiva?

# I- A ação do Espírito Santo na transmissão da Palavra de Deus

1. Já vimos que **Deus comunica com os homens utilizando a linguagem humana**. Só deste modo, podia fazer-se entender. Não admira, pois, que a transmissão (orai e escrita) da revelação de Deus aconteça também através da linguagem humana. **A Palavra de Deus encarna na palavra humana**, do mesmo modo que o Verbo de Deus encarnou na natureza humana.

# I- A ação do Espírito Santo na transmissão da Palavra de Deus

Ora, Jesus Cristo, embora exteriormente aparecesse apenas como homem, Ele era também verdadeiro Deus. Outro tanto acontece com a Bíblia: no seu aspecto exterior ela apresenta-se apenas como palavra humana, mas na sua íntima natureza ela é verdadeira Palavra de Deus.



# I- A ação do Espírito Santo na transmissão da Palavra de Deus

2. Mas qual é a realidade que garante este efeito maravilhoso? Uma vez que Ele queria que a Sua Palavra chegasse a todos os povos como verdadeira e eficaz Palavra de salvação, *"as coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo"* (DV11). **A garantia de fidelidade na transmissão é dada pela presença-ação do Espírito Santo junto dos escritores sagrados**

# I- A ação do Espírito Santo na transmissão da Palavra de Deus

3. **É o Espírito Santo que faz da Bíblia uma realidade viva,** autêntica Palavra de Deus. Mas quando é que as pessoas começaram a captar esta realidade?

Podemos dizer que, desde os tempos mais recuados do AT, o povo de Israel considerava os livros sagrados como Palavra do Senhor, ouvia a sua leitura como se Deus estivesse a falar, comprometia-se a cumprir as suas determinações como se de uma ordem direta de Deus se tratasse.

# 1.1 O que nos ensina o AT

## 1. Ler Ex 24,1-7

Depois de ter ouvido a voz de Deus no Monte Sinai (Deus que lhe comunicara as determinações relativas à Aliança), *"Moisés escreveu todas as Palavras do Senhor"* (v. 4).

Mais tarde, Moisés *"tomou o livro da Aliança e leu-o para o povo"* (v.7).

Então, o povo assume conscientemente a proposta que lhe é feita, dizendo: *"tudo o que o Senhor falou, nós o faremos e obedeceremos"* (v.7).

# 1.1 O que nos ensina o AT

Reparai em todo este processo:

- Deus fala a Moisés;
- Moisés escreve a Palavra de Deus;
- Quando Moisés lê o que escreveu, o povo considera que, ainda agora, é Deus quem fala: "*o que o Senhor falou...*";
- É esta sua convicção que os leva ao compromisso de observarem tudo o que Deus pretende deles.

## 1.1 O que nos ensina o AT

2. Um caso semelhante, também ele bem significativo, encontramos-lo em **Jer 36,1-11**:

*Primeiro momento:* Deus ordena ao profeta Jeremias que ponha por escrito **as palavras** que dirigira a respeito de Israel, Judá e todas as nações (v.2).

## 1.1 O que nos ensina o AT

*Segundo momento:* as palavras de Deus são escritas num rolo por Baruc, secretário do profeta: "... *escreveu num rolo, conforme o ditado de Jeremias, todas **as palavras que Deus lhe dirigira***" (v. 4).

*Terceiro momento:* Jeremias ordena ao seu secretário que leia, no Templo do Senhor, diante do povo, "***todas as palavras de Deus***" (v.6). E Baruc "... *fez como lhe mandara o profeta Jeremias, lendo do livro as palavras do Senhor, na casa do Senhor*" (v.8)..

## 1.1 O que nos ensina o AT

*Quarto momento: Aqueles que escutam as palavras tiradas do livro recebem-nas como palavras de Deus: "Miqueias, tendo escutado **as palavras de Deus** tiradas do livro, desceu ao Palácio real..." (v.11).*

*Uma conclusão se pode tirar: quer quando proclamada por Deus, quer quando escrita, lida ou escutada, a mensagem de Deus é sempre encarada como se o próprio Deus estivesse a falar ao povo.*

## 1.1 O que nos ensina o AT

3. A corroborar esta perspectiva poderíamos ainda referir as inúmeras ocorrências da expressão: "**Palavra de Deus** "que encontramos no AT, sobretudo nos livros dos profetas, e ainda expressões como estas: "*assim fala o Senhor*", "*Palavra de Deus que foi dirigida a...*". Porém, quanto dissemos é suficiente para comprovar como estava arraigada entre o povo de Israel esta convicção e este respeito em relação aos livros sagrados.



## 1.1 O que nos ensina o AT

No entanto, devemos observar que no AT não se encontra qualquer razão explícita a justificar esta atitude. É necessário esperar pelo NT, para ouvirmos falar de inspiração da Bíblia, da ação do Espírito Santo na elaboração dos livros que a constituem.

## 1.2 O que nos ensina o NT

O âmbito destes nossos encontros não permite que nos detenhamos em muitos pormenores. Pelo contrário, exige que nos fixemos no essencial. Vamos, pois, abordar apenas dois textos do NT.

## 1.2 O que nos ensina o NT

1. O primeiro encontramos-lo na segunda carta atribuída a Pedro (**2Pe 1,16-21**). O autor desta carta, querendo responder àqueles que duvidavam do cumprimento das profecias que se referiam à segunda vinda de Jesus (*esta começava a tardar*), afirma que estas se realizarão a seu tempo, argumentando que aqueles que as escreveram estavam movidos e iluminados pelo Espírito Santo. "***A profecia jamais veio por vontade humana, mas os homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus***" (v. 21).

## 1.2 O que nos ensina o NT

A Escritura tem valor e consistência, o que nela se anuncia tem seguro cumprimento, os crentes podem, sem qualquer hesitação, acreditar no seu conteúdo, pois ela não é o mero resultado do trabalho dos escritores humanos. **Na sua origem, e como sua garantia, encontra-se a ação do Espírito Santo.** Só assim, tem sentido afirmar que aqueles homens que falavam da parte de Deus, foram mandatados por Deus para falarem em seu nome.

## 1.2 O que nos ensina o NT

2. O segundo texto é-nos oferecido pela segunda carta de São Paulo a Timóteo (**2Tim 3,14-17**). Ainda durante o primeiro século, surgem no seio das comunidades cristãs, alguns falsos profetas - pessoas que ensinam uma doutrina diferente dos evangelhos-o que provoca uma certa confusão entre os cristãos.

## 1.2 O que nos ensina o NT

É neste contexto, que se insere a exortação de São Paulo ao seu discípulo Timóteo em ordem a permanecer firme naquilo que aprendeu nas “*Sagradas Letras*”(v.14-15). E a Escritura merece esta firme adesão, porque toda ela é “*inspirada por Deus*” .**Toda a Escritura, isto é, cada uma das suas partes, todos os seus livros, desde o primeiro ao último, tem o selo desta ação de Deus.** Porque inspirada, a Escritura está em condição de instruir o homem, de o educar na justiça, de o conduzir a perfeição (v.17).

## 1.2 O que nos ensina o NT

3. Voltando à imagem da Encarnação, e tendo presente o contributo destes dois textos do NT, podemos afirmar o seguinte: tal como Jesus Cristo é o Verbo de Deus encarnado no seio de Maria pela graça do Espírito Santo, assim **a Bíblia é a Palavra de Deus encarnada na palavra humana pela ação do Espírito Santo.**

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

Mas ainda continuam por esclarecer **algumas questões**.

- Em que consiste a ação do Espírito Santo e qual é o âmbito da inspiração?
- Qual é a relação que existe entre Deus que inspira e o escritor humano inspirado?
- Qual é o papel de Deus e qual é a tarefa do homem na elaboração da Bíblia?



## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

1. Muitas pessoas pensam, mas erradamente, que a ação do Espírito Santo consiste em ditar ao escritor sagrado tudo aquilo que ele deve escrever. Deste modo, pretendem salvaguardar a verdade e a dimensão divina da Bíblia. Porém, estão bem longe da realidade. Os escritores humanos não são meros secretários ou instrumentos passivos nas mãos de Deus.

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

**O escritor conserva as suas faculdades e capacidades** e, por isso mesmo, **pode ser considerado como verdadeiro autor**, também ele plenamente responsável por aquilo que escreve. De resto, se prestamos atenção aos escritos que integram a Bíblia, nós notamos estilos literários e níveis de linguagem muito diferentes. Se fosse o Espírito Santo a ditar, encontraríamos o mesmo estilo e o mesmo nível nos diferentes livros. Além disso, temos ainda o próprio testemunho dos autores humanos que referem o seu trabalho de pesquisa e investigação.

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

Nesse sentido, lemos no prólogo do terceiro evangelho (de Lucas): "*... a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado...*" (**Lc 1,1-49**). Antes de escrever a sua obra, Lucas tem necessidade de investigar cuidadosamente os factos, aquilo que se refere à vida de Jesus. Ora, se ele escrevesse o evangelho sob o ditado do Espírito Santo, não teria qualquer sentido ou razão de ser todo o seu trabalho de pesquisa.

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

O documento do Concílio Vaticano II que trata da Sagrada Escritura (**Dei Verbum**) exprime-se do seguinte modo:

***“... para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele (Deus) neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria” (DV11).***

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

2. O **Espírito Santo**, agindo nos escritores sagrados, **capacita-os para verem e compreenderem o projeto de Deus relativo à salvação da humanidade e ilumina-os para o transmitirem com fidelidade**. Por outras palavras: a inspiração do Espírito Santo capacita o escritor humano para que, no pleno uso das suas faculdades, possa transmitir com verdade tudo aquilo que Deus quer que chegue ao conhecimento dos homens, isto é, aquilo que diz respeito à salvação de todos.

## 2- A relação entre o Espírito Santo e o escritor humano

3. Em razão desta íntima colaboração entre Deus e o homem, podemos dizer que **Deus é o autor da Bíblia, enquanto origem, causa e responsável da mesma; e o homem (o escritor sagrado) também pode ser chamado verdadeiro autor, enquanto responsável pela obra literária que escreveu.**

# Conclusão

Não restam dúvidas: **a Bíblia é um livro especial, um livro de origem divina e, ao mesmo tempo, profundamente humano.** Um livro que é uma realidade viva, pois não só transmite, como ainda possibilita em cada momento, o diálogo vivo entre Deus e o homem - **uma Palavra viva de Deus na vida do homem.**

# A INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA *(DV 11)*

As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (*cfr. Jo. 20,31; 2 Tim. 3,16; 2 Ped. 1,19-21; 3,15-16*), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja.



# A INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA *(DV 11)*

Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria. E assim, como tudo quanto afirmam os autores inspirados ou hagiógrafos deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo se deve acreditar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, para nossa salvação, quis que fosse consignada nas sagradas Letras.

# A INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA *(DV 11)*

Por isso, *"toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para corrigir, para instruir na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas"* (Tim. 3, 7-17 gr.).